ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Ensino de Língua Inglesa busca discutir as bases teóricas do processo de ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira bem como analisar as diferentes abordagens, métodos e técnicas de ensino de Inglês como língua estrangeira.

OBJETIVO

Oferecer aos professores capacitação, em nível de especialização, na área de Ensino de Língua Inglesa, na modalidade EAD, promovendo o aperfeiçoamento e a competência linguístico-pedagógica de professores de Inglês com nível de graduação, tendo estes, licenciatura plena, possibilitando-lhes atuar na pesquisa e na construção de novas competências.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
219	Civilização Anglo-Americana	30

APRESENTAÇÃO

Fundamentos da cultura e sociedade. Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana (Civilização do Reino Unido da Grã-Bretanha; Civilização dos Estados Unidos da América do Norte).

OBJETIVO GERAL

Compreender a formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana (Civilização do Reino Unido da Grã-Bretanha.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer as principais tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço;
Identificar importância da Civilização dos Estados Unidos da América do Norte);
Analisar os fundamentos da cultura e sociedade da civilização anglo-americana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS DA CULTURA E SOCIEDADE
PROMESSA DE MODERNIDADE
CAPÍTULO 2 - CRÍTICA AO MODELO DA NOVA SOCIEDADE CIVIL
HERÁLDICA DA SOCIEDADE COM ESTADO LEGÍTIMO EXTERIORIDADE, SOCIEDADE CIVIL NORMATIVA E ESTADO
CAPÍTULO 3 - O PENSAMENTO CONSERVADOR NORTE-AMERICANO NA EDUCAÇÃO: DE RUSSEL KIRK A MILTON FRIEDMAN
CAPÍTULO 4 - WEBQUESTS: TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA A ERA DO CIBERESPAÇO
MULTILETRAMENTOS
WEBQUESTS
APRENDIZAGEM COLABORATIVA
A INVESTIGAÇÃO
COLETA DE DADOS
ANÁLISE DOS DADOS
CONSIDERAÇÕES FINAIS
CAPÍTULO 5 - INGLÊS EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: PARA ALÉM DE BEM E MAL
INGLÊS & GLOBALIZAÇÃO: IMPOSSÍVEL IGNORAR
INGLÊS & EDUCAÇÃO PÚBLICA: É ASSIM MEIO PRA TAPEAR
PONTOS DE INTERROGAÇÃO
REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, EDUSC, 2002.
RONAN, Margaret. Os 50 estados Norte-Americanos. Rio de Janeiro: Record, 1964.
TAYLOR, A. J. P. Historia de Inglaterra.México: Fondo de Cultura Económica, 1989.
THOMPSON, E. P; NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sergio. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.Campinas: UNICAMP, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CANEVACCI, M. Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo, Studio Nobel, 104. p. 2010.
CELANI, M.A.A. (org.). Professores e Formadores em Mudança: Relato de um Processo de Reflexão e Transformação da Prática Docente. Campinas, Mercado de Letras. 2003.
COELHO, H.S.H. “É possível aprender inglês na escola?” Crenças de professores sobre o ensino de inglês nas escolas públicas. In: A.M.F. BARCELOS e M.H. VIEIRA-ABRAHÃO (orgs.), Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno, e na formação de professores. Campinas, Pontes. 2009.
COX, M.I.P; ASSIS-PETERSON, A.A. de. O professor de inglês (entre a alienação e a emancipação). Linguagem e Ensino, 4(1):11-36. 2009.
_____; _____. Ser/Estar professor de inglês no cenário da escola pública: em busca de um contexto eficaz de ensino/aprendizagem. Polifonia, 5:1-26. 2010.
DIAS, M.H.M. O lugar do inglês na escola pública: (des)crenças de atores da escola e da comunidade. Cuiabá, MT.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2011.

PERIÓDICOS

TURNER, Frederick Jackson,; KNAUSS, Paulo. Oeste americano: quatro ensaios de história dos Estados Unidos da América. Niterói: EDUFF, 2004.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

221	Literatura Inglesa	45

APRESENTAÇÃO

Estudo crítico das noções de literatura. Estudo da literatura inglesa, com foco nas questões estéticas e culturais. Características da tradição literária inglesa. As políticas para uma educação literária. Os usos da literatura inglesa na escola, com destaque para temas e autores significativos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as particularidades da literatura inglesa e norte-americana, bem como seu uso nas escolas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer os principais pensadores da literatura inglesa do século XIX e XX;
Identificar as bases e as características da literatura inglesa do século XVI ao XVIII
Analisar a ideologia imperialista na literatura colonial inglesa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

•A IDEOLOGIA IMPERIALISTA NA LITERATURA COLONIAL INGLESA
•LITERATURA INGLESA SÉCULO XVI AO XVIII
2.1 SIR THOMAS WYATT (1503-1542)
2.2 SIR PHILIP SIDNEY (1554-1586)
2.3 EDMUND SPENSER (1552-1599)
2.4 WILLIAM SHAKESPEARE (1564-1616)
•LITERATURA INGLESA SÉCULO XIX E XX
3.1 HENRY JAMES (1843-1916)
3.2 GEORGE ORWELL (1843-1916)
3.4 J.K. ROWLINGS (1965)
4.PERCURSOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LITERATURA
REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BURGESS, A. A literatura inglesa. São Paulo: Ática, 1996.
KERMODE, F. Shakespeare´s language. Allen Lane/Penguin, London, 2000.
SOZZA, F. A. de O. Literatura e ensino: formação do professor x formação de leitor do aluno. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro. M. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder e subjetividade. São Carlos; Editora Claraluz, 2004.
SPIVAK, Gayatri C. The post-colonial critic: interviews, strategies, dialogues. New York: Routledge,1990. (Sarah Harasym editor).

PERIÓDICOS

SANTOS, Elaine Maria. Percursos do ensino de língua inglesa através da literatura. Anais do II Seminário Nacional Literatura e Cultura. Vol. 2, São Cristóvão: GELIC, 2010. ISSN 2175-4128.Disponível em: <http://200.17.141.110/senalic/II_senalic/textos_completos/Elaine_Maria_Santos.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2013.

222	Literatura Norte-Americana	45

APRESENTAÇÃO

Estudo crítico das noções de literatura. Literatura e formação do leitor. Estudo da literatura norte-americana, problematizando questões estéticas e culturais. As políticas para uma educação literária. Os usos da literatura norte-americana na escola, com destaque para temas e autores significativos. Representações de nacionalismos e identidade na literatura norte-americana.

OBJETIVO GERAL

Identificar as bases e as características da literatura norte-americana, problematizando questões estéticas e culturais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer os principais pensadores filosóficos medievais e renascentistas;
Analisar os conceitos do uso da literatura norte-americana na escola;
Conhecer as particularidades da literatura inglesa e norte-americana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO
PERIODIZAÇÃO
1. O PERÍODO PRÉ-COLONIAL E COLONIAL
1.1 LITERATURA ORAL
1.2 LITERATURA DE EXPLORAÇÃO
1.3 LITERATURA COLONIAL
2. O PERÍODO REVOLUCIONÁRIO
3. O PERÍODO ROMÂNTICO
3.1 AUTORES E OBRAS DO PERÍODO ROMÂNTICO

4. O PERÍODO REALISTA
4.1 AUTORES E OBRAS DO PERÍODO REALISTA
4.2 O NATURALISMO
4.3 A PRODUÇÃO POÉTICA DO PERÍODO REALISTA
5. O PERÍODO MODERNISTA
5.1 AUTORES E OBRAS DO PERÍODO MODERNISTA
6. O PERÍODO PÓS-MODERNISTA E A LITERATURA CONTEMPORÂNEA
CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. Literatura e a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
HIGH, P. An outline of American Literature. London and New York: Longman, 2002.
SPILLER, R. E. O ciclo da literatura norte-americana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BESSA, Maria Cristina. Panorama da Literatura Norte Americana – dos primórdios ao período contemporâneo. São Paulo: Alexa Cultural, 2008.
LODGE, David. A arte da ficção. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.
ROYOT, Daniel. A literatura americana. São Paulo: Ática, 2009.

PERIÓDICOS

VENTURELLI, Paulo. A literatura na escola. Revista Letras, n. 39, Curitiba, 1990.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

224	Morfossintaxe da Língua Inglesa	30

APRESENTAÇÃO

Estudo das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação de palavras. Morfologia verbal e nominal. Constituintes morfológicos e constituintes, categorias e funções sintáticos. O predicado: os verbos e o sintagma verbal. Auxiliares primários e auxiliares modais. A sentença simples e suas diferentes estruturas. A sentença complexa. Elementos sentenciais definidos sintática e semanticamente.

OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes abordagens, métodos e técnicas de ensino de Inglês como língua estrangeira;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as estruturas morfológicas básicas;
Reconhecer os verbos e o sintagma verbal auxiliares primários e auxiliares modais;
Analisar os elementos sentenciais definidos sintática e semanticamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1 – GRUPO NOMINAL (NÚCLEO): SUBSTANTIVOS (NOUNS)
UNIDADE 2 – GRUPO NOMINAL: MODIFICADORES (MODIFIERS)
UNIDADE 3 – GRUPO QUALIFICADOR: ADJETIVOS (ADJECTIVES)
UNIDADE 4 – REFERÊNCIA CONTEXTUAL: PRONOMES (PRONOUNS)
UNIDADE 5 – MARCADORES TEXTUAIS: ADVÉRBIOS (ADVERBS)
UNIDADE 6 – MODIFIER WORDS: PREPOSIÇÕES (PREPOSITIONS)
UNIDADE 7 – GRUPOS VERBAIS: TEMPOS VERBAIS (VERBS TENSES)
UNIDADE 8 – USOS DE EXPRESSÕES ESPECÍFICAS
TEXTOS NORTEADORES E INFORMATIVOS
REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

MURPHY, R. English Grammar in Use. A self-study reference and practice book of intermediate students of English Cambridge University Press, 2007.
SWAN, M.; WALTER, C. The New Cambridge English Course: England: Cambridge University Press, 1994.
THEWLIS, S. H. Grammar Dimensions Book 3. Heinle & Heinle Publishers, 2000.
Sites:
http://www.bookcouncil.org.nz/writers/foleydiane.html
http://www.infoescola.com/ingles/php
http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, L. G. Longman English Grammar Practice. New York: Longman Inc.,1990.

BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PERIÓDICOS

CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010.

FOLEY, Mark & HALL, Diane. Advanced Learners' Grammar – A self-study reference & practice book with answers: England: Longman, 2004.

225	**Ortografia e Pronúncia da Língua Inglesa**	**45**

APRESENTAÇÃO

Estudo assistemático da ortografia. Noções de fonética através do estudo do alfabeto fonético internacional. Aprimoramento da fonologia com o uso dos símbolos fonéticos da língua inglesa. O desenvolvimento e/ou

aprimoramento da pronúncia dos sons vocálicos, consoantes, ritmos e entonação. Aprimoramento da capacidade de auto-correção.

OBJETIVO GERAL

Compreender a fonética através do estudo do alfabeto fonético internacional, aprimorando a pronúncia dos sons vocálicos

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer o estudo do alfabeto fonético internacional;
Identificar os sons vocálicos, consoantes, ritmos e entonação
Analisar o aprimoramento da fonologia com o uso dos símbolos fonéticos da língua inglesa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ELEMENTOS DA PRONÚNCIA
2. ALFABETO FONÉTICO
3.TABELA DE SÍMBOLOS
4. TABELA DE PRONÚNCIA
5. TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
6. ARTICULAÇÃO
7. CONSOANTES
8. VOGAIS
10. PEQUENAS DIFERENÇAS
11. ENCONTROS CONSONANTAIS
12. HOMÓGRAFOS E HOMÔNIMOS
13. TONICIDADE DE VERBOS E SUBSTANTIVOS
14. PRONUNCIA DAS TERMINAÇÕES EM INGLÊS
15. LETRAS SILENCIOSAS - SILLENT LETTERS
16. ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRONUNCIA DA LÍNGUA INGLESA
17. INTERFERÊNCIA FONOLÓGICA
18. PARTICULARIDADES DA ORTOGRAFIA
REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e fonética. Disal, São Paulo, 2010.
LONGMAN . Dicionário Escolar Fisk.Longman, 2004.
MURPHY, Raymond. Basic Grammar in use. Cambridge University Press. 2002
SCHUMACHER,Cristina. WHITE, Philip de L. ASSUMPÇÃO, Sonia. Manual para quem ensina Inglês. São Paulo, Elsevier, 2004.
FRAZIER, L.; MILLS, R. North Star: focus on listening and speaking – Basic 2a ed. Longnam, 1998.
GILBERT, J. B. Clear Speech: pronunciation and listening comprehension in North American English. Fourth printing. Cambridge University Press, New York, USA, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAROY, C. Pronunciation. London: Oxford University Press, 1996.
MAHER, B. HAUGNES, N. North Star: focus on reading and writing – Basic 2a ed. Longnam, 1998

Davies, B. 2005. Como entender o inglês falado. Rio de Janeiro: Elsevier, p.02.
Godoy, S.; Gontow, C.; Marcelino, M. 2006. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São

Paulo, Disal Editora, , p.287.

PERIÓDICOS

TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.

220	Formação Linguística e Pedagógica do Professor de Inglês	45

APRESENTAÇÃO

Reflexão sobre a formação e prática docente dos professores de Inglês, compreendendo e repensando os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a formação inicial e continuada. Aspectos do processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira e suas implicações. Análise crítico-reflexiva do professor de língua estrangeira, inferindo novas perspectivas políticas e práticas.

OBJETIVO GERAL

Enfatizar a importância da formação e prática docente dos professores de Inglês, compreendendo e repensando os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a formação inicial e continuada.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer os principais aspectos do processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira e suas implicações;
Identificar as bases de metodologias para o professor de língua estrangeira,
Analisar os conceitos e princípios sobre as novas perspectivas políticas e práticas da língua estrangeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS POLÍTICOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS
O GRANDE DESAFIO
O PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA SABE A LÍNGUA QUE ENSINA? A
QUESTÃO DA INSTRUMENTALIZAÇÃO LINGUÍSTICA
DESCRIÇÃO DO PERFIL DO PROFESSOR DE LE NA REDE OFICIAL
CATEGORIAS COMUNICACIONAIS NA SALA DE AULA
CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS
AS CRENÇAS E OS SISTEMAS DE CRENÇAS DO PROFESSOR DE INGLÊS SOBRE
O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO SUL DO BRASIL:
SISTEMAS, ORIGENS E MUDANÇAS
UMA INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DO ENSINO EXPLÍCITO DA PRONÚNCIA NA
AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA1
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
ENSINO DA PRONÚNCIA
A INSTRUÇÃO EXPLÍCITA
REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
KRASHEN, S. Principles and practice in second language acquisition. New York: Pergamon Press, 1982.

MCKAY, S. L. O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula. Tradução de Renata Oliveira. São Paulo: Special Book Services, 2003.
PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média tecnológica - Brasília: Ministério da Educação, 1998.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Lei de Diretrizes e Bases. In: _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasileiro. Ministério da Educação, 1999.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Artigos 205 e 206. Rio de Janeiro: Saraiva, 2002.
LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.
MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, L. A. Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.21-30.

PERIÓDICOS

SILVA, A. B, OLIVEIRA; A. P. Abordagem alternativas no ensino de inglês. In: LIMA, D.C. (Org.) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

223	**Metodologia do Ensino da Língua Inglesa**	**45**

APRESENTAÇÃO

Apresentação, discussão e análise de métodos e abordagens do ensino de língua estrangeira. Abordagens de ensino de língua estrangeira. Micro-ensino de estratégias/técnicas de ensino de língua estrangeira. Motivação. Relacionamento aluno-professor. Manejo de classe. Planejamento.

OBJETIVO GERAL

Analisar os métodos e abordagens do ensino da língua estrangeira, bem como técnicas e metodologias aplicadas para o ensino da língua inglesa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
Discutir as metodologias das inteligências múltiplas no ensino de línguas;
Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com novas tecnologias no ensino de línguas.rau. EPU, São Paulo, 1987.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- O ENSINO DE LE NA EDUCAÇÃO BÁSICA A LUZ DOS PCN

UNIDADE II - HISTORIA DOS MÉTODOS DE ENSINO - METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA

1. PRINCIPAIS METODOLOGIAS
2. O ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS
3. A LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA AULA DE LE

3.1 A leitura em sala de aula de LE
3.2 Estratégias de leitura
3.3 Produção textual em LE
3.3.1 Avaliação da produção textual

4. METODOLOGIA DAS INTELIGENCIAS MULTIPLAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

4.1 A teoria de Gardner no ensino de LE

5. O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

5.1 A oralidade no livro didático
5.2 A gramática e o LD

6. NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

6.1 Recursos disponíveis

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2002.
ANTUNES, Celso. Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas – Petrópolis: Vozes, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOHN, H.I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender – A necessidade de dês(re)construção de conceitos. Em Leffa, V.J. O professor de Línguas: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2006.
BOHN,H. e VANDERSEN,P. Tópicos de Lingüística Aplicada. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.
BROWN, H.D. Teaching by Principles: An interactive Approach in Language Pedagogy. UpperSaddle River, New Jersey: Prentice Hall. 1994.

PERIÓDICOS

COSTA, Daniel N. Martins, Por que ensinar Língua Estrangeira na Escola de 1° g

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação do profissional que realiza o curso de especialização em Língua inglesa se estende não apenas à docência, mas, também, à empresas de turismo, intérprete, tradutor, escritor, dentre outros.